

Cenário e perspectivas para o agronegócio da pecuária tocantinense

Artigo de autoria da Diretora de Políticas para a Pecuária da Secretaria do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária (Seagro), Erika Jardim. Médica veterinária, especialista em Comércio Exterior e especialista em Agente de Difusão e inovação Tecnológica.

O Estado do Tocantins tem 13.852.070 hectares (ha) aptos para a produção agropecuária, o que corresponde à cerca 50% do seu território, parte desta área está ocupada hoje com aproximadamente 7.500.000 ha de pastagens e 1,06 milhões ha com produção agrícola, restando 5.361.350 ha a serem explorados. Ressaltamos que segundo estudos da Embrapa (2010) estima-se que em torno de 5 milhões de hectares de pastagens, encontram-se em fase de degradação. O estado possui um plano de preservação ambiental bem definido e cerca de 87% do seu território faz parte do Bioma Cerrado.

O Tocantins, da mesma forma que o País, tem investido cada vez mais em eficiência e competitividade em setores com forte potencial de crescimento, especialmente o agronegócio e a agroindústria.

O agronegócio tocantinense caminha para a sustentabilidade, focado na melhoria da produtividade por meio da inovação tecnológica sistemática e da inclusão social das comunidades rurais, já que seu bom desempenho pode contribuir significativamente para garantir a melhoria na distribuição de renda e na redução da pobreza, especialmente na região do MATOPIBA. Sendo um setor estratégico para o Estado, deverá ter um olhar focado do Governo de maneira a ser cada vez mais representativo na economia tocantinense contribuindo mais expressivamente com o PIB do Estado.

Os produtos que deverão ter maior expressividade em termos de potencial de crescimento para os próximos anos são: soja em grão, carne de frango, carne suína, algodão, cana-de-açúcar, e silvicultura. O mercado interno e a demanda internacional serão os principais fatores de crescimento para a maior parte desses produtos. Contudo, esse potencial só se tornará efetivo

com investimentos massivos em pesquisa e tecnologia, bem como em logística e infraestrutura.

O Tocantins tem como principais atividades econômicas a criação de gado bovino de corte. Em 2015 o estado conta com 7,5 milhões de hectares de pastagens e com um rebanho de 8.180.224 cabeças, o que o faz ocupar a décima primeira colocação no ranking nacional atrás do Pará, Bahia, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Pode-se destacar a presença das raças GIR, para corte e leite e Nelore, para corte, que representam, aproximadamente, 86 % do rebanho total.

A região norte do estado especialmente o município de Araguaína é a que se destaca na engorda de bovinos e a região sul é mais especializada na produção de bezerras – cria e recria. Os principais municípios produtores de bovinos são:

Araguaçu - TO	278.168
Araguaína - TO	223.985
Formoso do Araguaia - TO	218.744
Peixe - TO	189.944
Gurupi - TO	106.664
Paraíso do Tocantins - TO	91.104

Hoje 70 % do rebanho bovino e 75 % das pastagens estão ao longo da ferrovia Norte–Sul, pastagens estas localizadas em solos do tipo latossolos nas áreas mais altas, enquanto que nas áreas próximas às margens do rio Tocantins encontra-se solos classificados como neossolos e gleissolos. O clima predominante no estado é tropical caracterizado por uma estação chuvosa (de outubro a abril) e outra seca (de maio a setembro).

Para os próximos anos a perspectiva é de aumento das exportações e de continuidade na abertura de novos mercados. Com o início das atividades da Ferrovia Norte-Sul, os fretes das cargas serão reduzidos em 30% e, através do Porto do Itaqui (MA), a produção do Estado estará mais próxima dos mercados da Europa e da África que os produtos do Sul e Sudeste do país. Portanto, com essa estrutura de transporte através de ferrovias, o Estado ganha destaque no escoamento da produção, principalmente com a

redução de custos, pois apresenta ao longo da ferrovia Norte–Sul, frigoríficos com Selo de Inspeção Federal, responsáveis pelas exportações de carne bovina.

Em relação à pecuária o maior rebanho efetivo do Estado, em 2015, foi o de bovinos com 8.180.224 cabeças, seguido pelas aves com 7.106.000 cabeças(capacidade estática). Neste período, o rebanho bovino representa o terceiro maior da Região Norte, atrás do Pará e de Rondônia, ao passo que o de aves é o segundo, perdendo apenas para o do estado do Pará.

EVOLUÇÃO

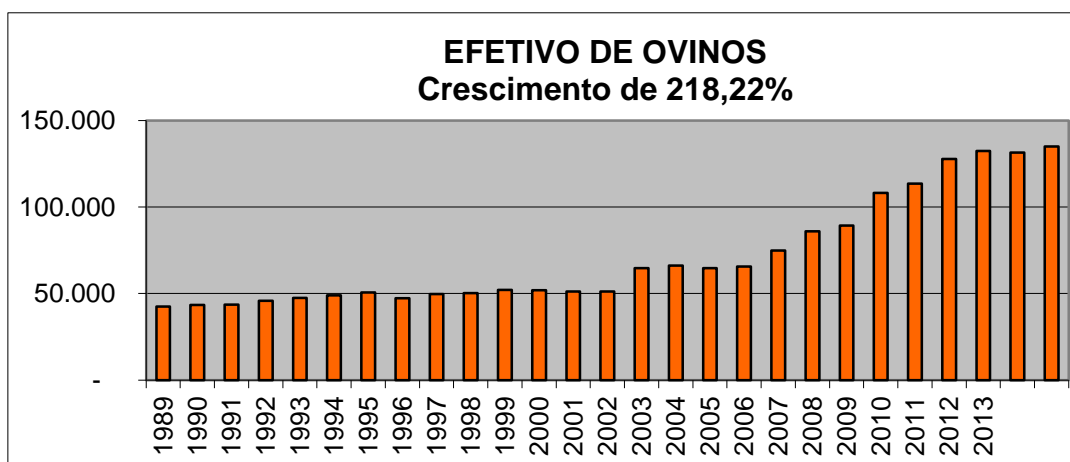
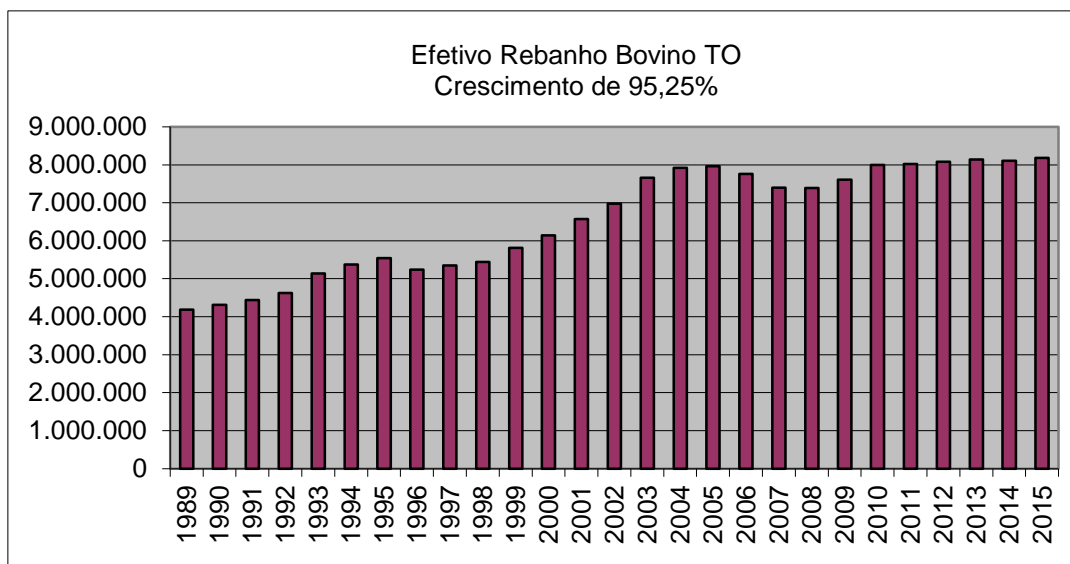
PECUARIA	PRODUÇÃO								
	Un.	2010	2011	2012	2013	2014	2015	14>15(%)	10>15 (%)
Aves	Cab.						7.106.000		
Bovinos	Cab.	7.993.614	7.896.902	7.993.928	8.177.900	8.102.565	8.180.224	0,96	2,33
Bubalinos	Cab.	9.280	8.948	9.349	7.635	7.600	6.249	-17,78	-32,66
Ovinos	Cab.	108.062	113.544	127.680	134.987	131.386	134.892	2,67	24,83
Caprinos	Cab.	25.167	23.213	23.224	23.544	23.438	24.616	5,03	-2,19
Suínos	Cab.	266.040	246.871	271.322	275.036	271.147	285.641	5,35	7,37
Equinos	Cab.	203.391	229.721	235.153	265.944	264.012	274.297	3,90	34,86
Mel (Apicultura)*	kg.	156.171	153.485	124.827	118.497	-			
Leite (1000 litros)*	Lt.	355.498	267.310	269.890	135.958	69.248	8.012 ***	-88,43	-97,75
Couro**	Un.	850.000	950.000	1.150.000	1.413.652	686.226	2.914.000	324,64	242,82

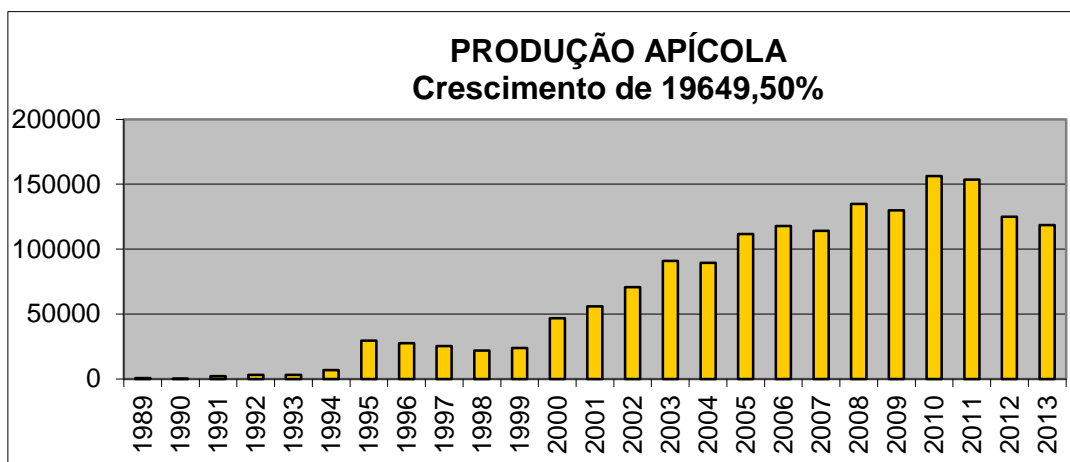
* dados de 2015
(Janeiro - Agosto)

** Fonte: MDIC
balança comercial
(Janeiro - Agosto)

*** Corresponde
aos laticínios com

A maior parte das atividades pecuárias têm crescido acima das médias brasileiras, demonstrando a magnitude da agropecuária tocantinense.





Apesar do crescimento registrado, a tendência para os próximos anos é a diminuição no ritmo e a ligeira queda de preços dos produtos agrícolas.

Em relação ao setor cárneo a expectativa é de crescimento acelerado, especialmente as carnes de suíno e frango, em função do aumento na produção de grãos e da demanda mundial por proteína animal que leva à tendência dos preços ao produtor crescerem.

Destaque maior é para o boi gordo onde o preço por arroba aumentou em 2015, cerca de 30,0% em relação ao preço histórico (julho/1997 a fevereiro/2015), de acordo com OECD.

Conforme Relatório do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Projeções do Agronegócio Brasil 2014/15 – 2024/25, a produção de carne bovina tem uma projeção de crescimento de 2,1% ao ano, conseguindo com isto atender o consumo doméstico e às exportações. A produção total de carnes em 2014/15 está estimada em 25,8 milhões de toneladas e a projeção para o final da próxima década é produzir 33,7 milhões de toneladas de carne de frango, bovina e suína. Essa variação entre o ano inicial da projeção e o final resulta num aumento de produção de 30,7%.

Neste contexto de aumento de produção de carne, o Tocantins poderá contribuir com uma parcela expressiva, desde que invista em recuperação de pastagens degradadas, maior lotação (ua/ha), integração lavoura/pecuária/floresta, melhoria da qualidade genética de seus rebanhos com isso reduzindo significativamente o tempo do animal sobre o pasto, melhorando a produtividade ou seja produzindo mais arrobas em cada vez menores áreas e com desmatamento zero, reduzindo o impacto das emissões de gases de efeito estufa.

O consumo de proteína animal, portanto, atendendo á demanda mundial também terá um crescimento, principalmente paras as carnes de pescado, de aves e suína e em menor proporção a de bovinos.

Em relação á produção leiteira a retração observada nos últimos anos deverá continuar, e o consumo deverá acompanhar à produção, conforme dados da EMBRAPA Gado de Leite que retrata que a produção de leite deverá crescer a uma taxa anual entre 2,4% e 3,3%, diferente do crescimento médio da produção dos últimos anos, que foi de 4,5% ao ano, que vinha sendo impulsionada principalmente pelo maior consumo em virtude do melhor poder aquisitivo da população brasileira, especialmente as classes C e D, mas que não permanecerá no mesmo ritmo.

Como saída para a melhoria na produção de leite deverá se investir nas exportações, principalmente de leite em pó.

Em se tratando da produção de mel, em uma estimativa o Brasil conta atualmente 500 mil apicultores e uma produção de 40 mil toneladas de mel por ano. De acordo com a Confederação Brasileira de Apicultura – CBA, o mercado de mel brasileiro é da ordem de 350 milhões de dólares , tendo crescido cerca de 4,5% nos últimos 10 anos. A exportação de mel equivalente a 98, 6 milhões de dólares B em 2014 colocou o País no posto de 8º maior exportador de mel do mundo. Esse valor representa um crescimento de 82% em relação à 2013., de acordo com a ABEMEL – Associação Brasileira de Exportadores de Mel. A produção apícola também cresceu significativamente colocando o Brasil de 11º para 8º maior produtor. No Estado do Tocantins atualmente a produção encontra-se no patamar de 118 toneladas ao ano, e que no período de 1989 à 2013 cresceu na ordem de 19649%, a tendência é de aumento de produção e consumo, em função da busca constante por alimentos saudáveis e orgânicos, pela diversificação no portfólio dos produtos da colmeia, bem como pela expectativa da legalização das Unidades de Extração – Casas de Mel e dos Entrepósitos com a obtenção do Selo de Inspeção Federal – SIF.

Em relação ás exportações, especialmente para o setor cárneo as estimativas são positivas. A exportação tocantinense envolve não apenas a carne, com ou sem osso, mas todos os subprodutos do boi, como miúdos, couro, ossos que se transformam em ração animal, dentre outros, conforme a cultura dos países importadores.

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS CÁRNEOS

Descrição (NCM)	2015 (JAN - AGO)			2014 (JAN - AGO)		
	US\$ FOB	Part %	Kg	US\$ FOB	Part %	Kg
TOTAL GERAL	696.333.581	786,70	1.553.847.079	704.154.947	621,93	1.116.506.023
CARNES DESOSSADAS DE BOVINO, CONGELADAS	88.513.134	100,00	23.957.072	113.220.810	100,00	25.949.604
CARNES DESOSSADAS DE BOVINO, FRESCAS OU REFRIGERADAS	9.625.446	10,87	2.060.985	13.722.743	12,12	2.587.989
OUTS. COUROS/PELES BOVINOS, SECOS, PENA FLOR	7.416.593	8,38	2.512.900	--	--	--
OUTRAS MIUDEZAS COMESTÍVEIS DE BOVINO, CONGELADAS	5.202.331	5,88	1.769.627	7.667.969	6,77	2.276.066
TRIPAS DE BOVINOS, FRESCAS, REFRIG. CONGEL. SALG. DEFUMADAS	4.997.484	5,65	1.448.312	7.530.539	6,65	1.827.017
OUTS. COUROS BOVINOS, INCL. BUFALOS, N/DIV. UMID. PENA FLOR	1.281.049	1,45	401.100	2.078.456	1,84	827.892
LINGUAS DE BOVINO, CONGELADAS	876.465	0,99	257.682	783.729	0,69	210.315
OUTS. COUROS BOVINOS, INCL. BUFALOS, DIVID. UMID. PENA FLOR	696.289	0,79	180.590	10.485.343	9,26	2.819.771
FIGADOS DE BOVINO, CONGELADOS	432.625	0,49	253.501	5.867	--	3.987
OUTRAS PECAS NAO DESOSSADAS DE BOVINO, CONGELADAS	398.543	0,45	149.095	887.210	0,78	314.533
PEDACOS E MIUDEZAS, COMEST. DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	350.190	0,40	189.000	--	--	--

QUARTOS DIANTEIROS NAO DESOSSADOS DE BOVINO, CONGELADOS	321.260	0,36	125.513	1.602.487	1,42	625.644
RABOS DE BOVINO, CONGELADOS	129.271	0,15	33.945	98.175	0,09	22.942
OUTRAS OBRAS DE COURO NATURAL OU RECONSTITUIDO	15.616	0,02	3.200		--	
OUTS. COUROS/PELES, BOVINOS, INCL. BUFALOS, UMIDOS		--		49.566	0,04	95.120
OUTS. COUROS BOVINOS, N/DIV. UMID. PRE-CURT. VEG.		--		40.837	0,04	10.803

De acordo com o CEPEA as carnes de frango e de suínos lideram as taxas de crescimento anual das exportações brasileiras para os próximos anos – a taxa anual prevista para carne de frango é de 3,6%, para a carne suína de 3,7%. As exportações de carne bovina devem situar-se numa média anual de 3,3%.

O Estado do Tocantins exporta produtos e subprodutos cárneos de bovinos, para países como a Rússia, Chile e Uruguai e para outros destinos. Com a liberação do mercado dos Estados Unidos o Tocantins e outros 13 Estados da federação, todos livres da febre Aftosa com Vacinação, poderão exportar carne in natura o que acarretará em um potencial de exportação de pelo menos 100 mil toneladas por ano para os frigoríficos nacionais e ainda chancela a abertura de novos mercados.

Conforme dados da USDA, 2015 - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos o Brasil em 2024 será o segundo maior exportador de carne bovina, sendo a Índia o primeiro exportador.

O mercado interno juntamente com as exportações e os ganhos de produtividade, deverão ser os principais fatores de crescimento na próxima década.

A SEAGRO visa desenvolver atividades em vários segmentos pecuários (bovinocultura de corte e leite, ovinocaprino cultura, apicultura e avicultura), por meio de ações gerenciais das cadeias produtivas, elaboração de estudos e apoio à promoção de pesquisas, capacitações, monitoramento que fomentem a pecuária tocantinense, ações estas articuladas em um ambiente de discussão e planejamento onde participam todos os atores envolvidos no processo de desenvolvimento das atividades pecuárias, com a ideia de um agrupamento de representantes dos organismos, órgãos e entidades públicas e privadas, que compõem os elos de uma cadeia produtiva, com um enfoque sistêmico. Atuando como fórum consultivo

identificando as oportunidades e definindo as ações prioritárias para cada segmento. Esses fóruns são as Câmaras Setoriais que tem por finalidade propor, apoiar e acompanhar ações para o desenvolvimento das atividades das cadeias produtivas da pecuária.

Os maiores desafios que deverão ser enfrentados nos próximos anos são:

- ✓ Bovinocultura de Corte: reduzir a área de pastagens degradadas, aumentar a produção e produtividade, aumentar a capacidade de suporte das pastagens;
- ✓ Garantir o Bem estar animal, produzindo para mercados mais exigentes;
- ✓ Bovinocultura de Leite: reduzir a área de pastagens degradadas, aumentar a produção e produtividade por animal; e aumentar as exportações; Promover a inovação tecnológica por meio da biotecnologia animal, como ferramenta de aumento e melhoria de produtividade dos rebanhos; Melhorar o sistema de coleta e transporte do leite “in natura” para os laticínios;
- ✓ Apícola: aumentar a produção e produtividade das colmeias, ampliar o portfólio dos produtos da colmeia e industrializar a produção garantindo a qualidade dos produtos;
- ✓ Ovinocultura: aumentar a produção e produtividade do rebanho tocaninense, através de técnicas de manejo alimentar e sanidade animal;
- ✓ Avícola: manter o plantel do Estado livre de enfermidades para mercado interno e externo, aumentar a produção e produtividade; Aves isentas de ICMS, comercialização de ovos férteis, para incentivar a produção.

Com margens de rentabilidade cada vez mais apertadas, os produtores rurais deverão focar esforços na gestão profissional de suas atividades, mantendo relação positiva entre receita e custos, na busca de melhorias de produtividade com a utilização de tecnologias apropriadas, já que a liderança brasileira nas exportações, que absorvem cerca de 30% da produção nacional, se manterá firme e da mesma forma também no consumo a expectativa é de algum avanço, em virtude da política de reajuste do salário mínimo e conseqüente ascensão das classes C e D.

Erika Jardim

Diretora de Políticas para a Pecuária

Médica Veterinária

Especialista em Comércio Exterior

Especialista em Agente de Difusão e inovação Tecnológica